

Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006

Operadora:

Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião pública Apimec da Petrobras com analistas e investidores, para a discussão dos resultados relativos ao 2T06, apurados em conformidade com a legislação societária.

Estão presentes hoje conosco, compondo a mesa, o Sr. Almir Guilherme Barbassa, Diretor Financeiro de RI, Sr. Marcos Antonio Silva Menezes, Gerente Executivo de Contabilidade, a Sra. Mariângela Monteiro Tizatto, Gerente Geral de Contabilidade, e o Sr. Raul Adalberto de Campos, Gerente Executivo de Relacionamento com Investidores.

O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet no nosso site www.petrobras.com.br/ri, e também pode ser acompanhada via teleconferência no número (11) 2101 4848. Todos aqueles que nos acompanham pela Internet ou pela teleconferência poderão participar fazendo suas perguntas pelo telefone ou diretamente na plataforma do webcast, a qualquer tempo, pelo ícone 'Pergunte ao palestrante'. Adicionalmente, informamos que no nosso site, www.petrobras.com.br/ri, na página de cadastramento do website, também é possível fazer o download e imprimir a apresentação, além de obter o relatório com os resultados desse trimestre.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que essa reunião está sendo gravada, e que eventuais declarações que possam ser aqui feitas relativas às perspectivas de negócios da Petrobras, projeções e metas operacionais e financeiras, e relativas ao potencial de crescimento da companhia, constituem-se em meras previsões, baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros, e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Petrobras, e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras. Convém também frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira, e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra ao nosso Diretor Financeiro e de RI, Almir Guilherme Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras, e principais eventos ocorridos durante esse 2T.

Posteriormente estaremos respondendo às questões que eventualmente sejam formuladas. Por favor, Sr. Almir.

Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006

Almir Guilherme Barbassa:

Bom dia senhoras e senhores, é um prazer está aqui para discutir com os senhores, nessa oportunidade, os resultados do 2T do ano corrente e, como vão ter oportunidade de ver, são resultados bastante satisfatórios.

Ressalvas o Raul já acabou de fazer e vocês conhecem bastante então vamos à frente.

A produção de petróleo e de líquido de gás natural cresceu de um semestre para outro apenas 1.6%, era esperado um crescimento maior, mas em virtude uma concentração de paradas programadas de plataformas para fazer manutenção no período, só em junho seis plataformas foram paradas, isso reduziu o volume médio de produção do trimestre, que deverá ser recuperado no decorrer do 2T.

Os preços do petróleo aumentaram, mas aumentaram mais o petróleo leve, devido à escassez, à entrada do verão lá nos Estados Unidos, grande demanda de derivados mais leves, escassez de estoque e crise no Oriente Médio. Isso elevou o preço do petróleo leve, o que de certa forma onera a importação da Petrobras e, como vocês vão ver, onera também custo por produto vendido.

O E&P, que produz a maior parte de sua produção, a Petrobras produz a maior parte em óleo pesado, ela teve um ganho também aí de US\$ 5 no período, US\$ 4,5, mas não foi na mesma proporção do óleo leve. Isso beneficiou o segmento de exploração e produção, mas em uma proporção menor.

O custo de extração teve uma redução no período. Houve menores gastos com manutenção de reparos de turbina e gasoduto que houve no 1T; o 2T não ocorreu na mesma proporção, o que reduziu o custo de extração tanto em USD quanto em reais. Entretanto, quando adicionamos a participação do governo no custo de extração, nós temos um aumento de custo. Isso também vai influenciar o nosso custo do produto vendido, como vai ser visto mais à frente.

Houve, como vocês podem ver aqui, um crescimento da participação do governo desde 2002, de 185%, quando o brent subiu 181%. Isso aí é decorrente de uma escala de tributação que cresce com o tempo à medida que os campos entram em produção. Durante os quatro primeiros anos a taxa de participação especial é aplicada a volumes menores, a mesma taxa é aplicada a volumes menores de produção, de forma que percentualmente cresce, sobre o volume produzido, a participação especial.

O lifting cost no período aumentou em 103%, há um crescimento aí, mas um crescimento menos que proporcional aos outros elementos.

Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2006 15 de agosto de 2006

No refino, nós mantivemos por quatro trimestres consecutivos a utilização da capacidade nominal a nível de 91%, o que é excepcional. Isso foi graças a investimentos na maior confiabilidade do sistema, melhoria nos processos, garantias de segurança no sistema operacional, e isso tem proporcionado esse nível quase inédito, porque nós não estamos falando aqui de uma refinaria, nós estamos falando de 11 refinarias. Então, isso é realmente um caso que se destaca bastante.

E a utilização do petróleo nacional na taxa de 80% do petróleo processado. Isso é um outro fator que tem proporcionado ganhos para o abastecimento, já que há um diferencial de preços, como nós vimos, no último trimestre o diferencial entre o preço pesado e leve estava na faixa de US\$ 11. Na medida em que o abastecimento consegue processar esse óleo pesado, os derivados que saem dele são vendidos como qualquer outro derivado. Portanto ele se apodera, ele internaliza esses US\$ 11 do diferencial.

No refino, houve um aumento no custo do refino no país. E nós temos aqui, como vocês podem ver, parece uma distribuição uniforme de um trimestre alto e outro baixo. E quando a gente olha a média, a variação não é tão significativa, entretanto as paradas programadas, o material consumido nessas paradas aumentaram o custo operacional nesse trimestre, ajudados aí pelo câmbio.

O preço de venda do produto no mercado doméstico permaneceu quase estável com um aumento de US\$ 0,50 no barril vendido de derivado, enquanto, como pode ser visto aí, no último trimestre tanto o Brent quanto o produto vendido nos Estados Unidos, tiveram um aumento bastante significativo. E isso é decorrente do verão nos Estados Unidos e da crise no Oriente Médio, que são fatores conjunturais e, uma vez superados, os preços devem se acomodar, como de fato, parece que ontem, caiu já para US\$ 62 o barril.

O volume de venda no mercado doméstico no trimestre variou apenas 2%, e isso aí foi ajudado em boa parte pelo maior volume de gasolina vendido no mercado doméstico, já que, a partir de março, a composição de álcool com gasolina caiu de 25% de álcool para 20% de álcool, por falta de álcool no mercado. Então nós pudemos colocar, com isso, mais gasolina no mercado doméstico.

E houve também um crescimento das vendas de nafta, uma vez que o preço que a Petrobras estava vendendo aqui estava mais atrativo do que se fosse importado pelos agentes que normalmente compram a nafta no Brasil. Então nós crescemos a venda desses dois produtos, entretanto o diesel, que é um produto que tem um peso muito grande no conjunto, manteve-se estável, devido à safra agrícola ter sofrido aí uma perda. Com isso, nós tivemos um aumento de 2% no volume de derivados, enquanto o gás natural subiu 3%.

Nos resultados a gente teve aí um aumento da receita líquida, fruto do pequeno aumento da produção e do preço, entretanto o custo do produto vendido, pelas

Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2006 15 de agosto de 2006

razões dispostas – crescimento do custo do refino, principalmente crescimento do custo de produção após a participação do governo, isso elevou o custo do produto vendido e, com isso, o lucro operacional e EBITDA foram reduzidos aquém do nível do 1T.

Entretanto, o lucro líquido se manteve maior, apresentou um crescimento, e isso aí foi fruto, principalmente da variação cambial sobre equivalência patrimonial dos investimentos da empresa no exterior, assim como o efeito dessa variação sobre as aplicações que nós temos denominadas em USD no país.

As despesas operacionais tiveram um aumento bastante grande. As despesas de vendas se mantiveram praticamente estáveis, mas as gerais e administrativas apresentaram um crescimento aqui e esse crescimento em parte é devido à admissão de novos empregados. A Petrobras está crescendo muito, durante a década de 90 ela não admitiu ninguém praticamente, foi uma década que reduziu o quadro da empresa de 60 mil empregados no final da década de 80 para abaixo de 40 mil no início de 2000.

Mas isso gerou aí, com o crescimento que nós estamos apresentando desde o final da década passada, nós estamos carentes de pessoal. O número de projetos que nós temos em andamento hoje é muito grande então, só no início desse ano, nos primeiros seis meses, foram admitidas mais de quatro mil pessoas na companhia e, dessas quatro mil e poucas, pelo menos duas mil ainda estavam em treinamento durante o 2T. E esse treinamento fica todo no overhead, ela não é distribuído para o custo do produto vendido ou a despesa operacional.

Na área de E&P houve um pequeno crescimento aqui por alocação, por colocar como despesas poços secos tanto no Brasil quanto no exterior. E aqui nós tivemos um crescimento proporcionalmente maior, em virtude de contratos de consultoria, comunicação e diversos itens que se acumularam nesse período.

A E&P no período teve, como foi visto, um benefício de US\$ 4,5 no preço, que ela transfere o produto para o refino, mas o volume, embora eles tenham produzido mais, teve um efeito de volume aqui negativo, porque duas plataformas entraram em produção, uma em abril e outra em maio, a P-50 e a Capixaba, e essas plataformas têm um reservatório. Elas produzem para o seu próprio estoque e depois transferem, à medida que vai acumulando estoque, para um navio aliviador. Então ela forma um estoque.

Essas plataformas têm capacidade de acumular dois milhões de barris. Então ela forma um estoque médio de 700 a um milhão de barris. Então nesse período houve acumulação de estoque nessas plataformas, portanto não se distribuiu para venda. Então o aumento de produção que teve foi em parte, ou quase todo, consumido na formação desse estoque.

Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2006 15 de agosto de 2006

O efeito no CPV nós já analisamos, e as despesas operacionais acabamos de ver aí também. O abastecimento teve um pequeno efeito preço, que proporcionou o aumento de ganho aqui e um volume também vendido deu um ganho. Mas o efeito sobre o custo do produto vendido, este absorveu o ganho todo, como também aqui, em termos de volume e as despesas operacionais, esses três elementos aqui acabaram reduzindo o resultado operacional do refino nesse período.

Como um todo, a empresa teve um crescimento no lucro líquido. Esses três elementos aqui são resultantes da análise já feita e aqui está o efeito cambial que impactou aplicações financeiras e a equivalência patrimonial aqui do investimento no exterior.

O balanço de exportação e importação de petróleo foi positivo em 94 mil barris, quando olhado o lado físico dessa operação. Houve um crescimento da exportação de derivados, em virtude de maior processamento no país e houve também um pequeno crescimento na exportação de petróleo, embora uma parte maior tenha sido absorvida internamente, e o acréscimo de produção do E&P absorvida na formação de estoques.

A importação de derivados caiu e cresceu um pouco aqui a importação de petróleo. Essa importação de petróleo é possível que venha cair nos próximos meses em virtude do crescimento da produção da FSO Capixaba, que produz um óleo leve e substitui esse óleo importado.

A estrutura de capital, nós continuamos a reduzir a alavancagem da companhia; houve uma queda no endividamento, em virtude de pagamentos feitos no trimestre e nós pagamos, mas ainda não está refletido aqui, em julho, nós antecipamos o pagamento de dívidas vincendas da ordem de US\$ 900 milhões, que deve aparecer utilizando parte do caixa e preparando a companhia para no futuro fazer uma emissão com maior liquidez, porque os papéis estavam no mercado, eles hoje apresentam baixa liquidez por estar chegando próximo do vencimento, ou estar distribuído entre investidores que sentam em cima, não colocam no mercado.

E para companhia é importante ter um benchmark, uma leitura, de qual é o seu custo de captação, embora a gente mantenha aqui um nível de caixa, de disponibilidade elevado.

O fluxo de caixa, o importante a destacar aqui é que nós aumentamos o investimento, destinamos mais dinheiro a investimentos, pagamos o dividendo, esses R\$ 7,5 bilhões, amortizamos financiamentos de quase R\$ 2 bilhões e, ainda assim, fomos capazes de manter o caixa da companhia praticamente no mesmo nível que ele existia no início do ano, de 23 caiu aqui para 22, depois de pagar R\$ 7,5 bilhões de dividendos. A geração de caixa da companhia é extraordinária e com o caixa livre gerado nos dois trimestres de quase R\$ 9 bilhões.

Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2006 15 de agosto de 2006

Os investimentos, tivemos aí um crescimento de 24% em relação ao ano passado, aqui a comparação de semestre a semestre. Um crescimento de 24% no total, sendo 24% também no E&P, que é o carro chefe produtor de receita da companhia.

Bom, é isso que eu teria a dizer, caso os senhores tenham alguma pergunta, estamos aqui, meus companheiros e eu, prontos a responder. Muito obrigado.

Apimec:

Muito obrigado, Almir Barbassa. Antes de a gente iniciar as questões, a gente queria aproveitar a oportunidade para fazer a entrega do Selo Assiduidade Apimec São Paulo, o Selo que é a comprovação da realização de reuniões públicas junto aos profissionais de investimentos e investidores. Então eu queria convidar ao Diretor Almir Barbassa para receber esse símbolo do Selo de Assiduidade Apimec São Paulo 3 anos.

Muito bem, nós vamos dar início às questões. Eu queria pedir primeiro que todos que lembrassem de preencher os questionários de avaliação dessa reunião, feedback importante para empresa. A cada intervenção, queria pedir também que fosse feito no máximo duas questões, depois a gente faz o giro e volta.

Queria lembrar aos que acompanham por teleconferência, que podem também fazer perguntas digitando *1 e também os que nos acompanham por webcast, podem encaminhar perguntas a qualquer momento pela própria plataforma no ícone “pergunta ao palestrante”.

Então nós estamos iniciando as questões, queria pedir também que aguardassem o microfone e se identificassem no momento da pergunta.

Gustavo Gatass, UBS:

Bom dia, Almir, deixa eu começar só com uma pergunta sobre o preço médio de realização. A gente teve aqui uma variação no slide oito, então a gente vê que o preço médio de realização da área de refino estava em US\$ 70,2 e foi para US\$ 70,7. Mais em baixo a gente vê também o comentário de a nafta estar mais barata no Brasil do que um preço teórico de importação. Eu queria entender só se houve alguma mudança de política no que diz respeito aos outros produtos, diesel, gasolina e GLP residencial da Petrobras, de não fazer uma marcação no mercado mais rápida, ou se a gente teve uma mudança de mês muito significativa de um trimestre para outro que justifica a variação pequena, de US\$ 70,2 para US\$ 70,7.

Almir Guilherme Barbassa:

Não houve nenhuma mudança quanto à política de precificação. A questão da nafta aí está mais relacionada a prazos de pagamento e precificação da nafta, quando

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

importada e quando comprada no Brasil. Quando ela está em uma tendência de alta, parece que esse processo de precificação internacional beneficia a compra aqui no país, em vez de fazer a importação. Mas a nossa política não mudou em nada em relação ao que vínhamos praticando.

Gustavo Gatass:

Está ótimo. E eu tinha uma que talvez seja mais para Mariângela que qualquer outra pessoa, mas nos slides de volume desse trimestre vocês começaram a indicar que as exportações agora incluem exportações em andamento. Você poderia dar uma idéia para gente do que dá de variação, senão tivesse sido usado esse critério, comparar com o que a gente tinha ano passado, só para uma consistência de série?

Almir Guilherme Barbassa:

A Mariângela pode responder, mas nessa apresentação a gente fez a inclusão para efeitos apenas gerencias do demonstrativo, mas a Mariângela pode nos dar a idéia do volume.

Mariângela Monteiro Tizatto:

Na realidade a apresentação está consistente. Então está comparado o passado com o desse período. Não houve mudança na apresentação, ela está consistente.

Gustavo Gatass:

Mas os números então, eu não confirmei, mas os números do passado são iguais aos números que estavam nos outros press releases mas vocês nunca disseram isso abertamente, ou efetivamente você fez um número novo para essa apresentação e na hora de comparar a série, se a gente olhar para os dados da apresentação eles estão funcionando?

Mariângela Monteiro Tizatto:

Não, os dados estão consistentes.

Gustavo Gatass:

Eu vou verificar e depois eu volto para vocês, obrigado.

Gilberto Sousa, Itaú Corretora:

Dr. Barbassa, em uma entrevista sua, quando comentado o resultado, o senhor citou duas possíveis paralisações no 2S de produção em algumas plataformas. O senhor poderia dar uma idéia para gente de quando isso vai acontecer e qual é o impacto?

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Almir Guilherme Barbassa:

O nosso colega aqui do E&P poderia nos ajudar aqui, se possível, nessa resposta.

Molinari:

Bom dia a todos, Molinari. Nós tivemos agora recentemente a parada da P-20, que já está voltando a produzir amanhã, e teremos mais três paradas pequenas das plataformas P-9, em Corvina, (inaudível), e o FPSO Fluminense, operado pela Shell. Então são apenas essas três paradas que ainda restam nesse final de ano e com impacto pequeno, já que não são paradas completas da plataforma, são paradas para sistemas específicos de produção.

Gilberto Sousa:

Uma outra pergunta; recentemente foi anunciado que adiou-se novamente uma conclusão dos acordos com a Bolívia com relação a preço de gás. O senhor pode dar um update do que está acontecendo? Porque isso foi adiado? A que preço a gente está chegando? Estamos mais próximos de um consenso ou não?

Almir Guilherme Barbassa:

Nós temos nos reunido sistematicamente com o time boliviano, semanais essas reuniões, e o período que era previsto contratualmente de 45 dias não foi suficiente para chegar a um acordo, portanto de comum acordo entre as partes foi, conforme prevê o próprio contrato, alongado por mais 60 dias.

O nível de entendimento eu não tenho nem poderia revelar, porque nós não temos uma posição final. Espero que nesse período a gente conclua e chegue a uma conclusão satisfatória para companhia. Temos defendido uma posição aí de que o regime previsto no contrato é satisfatório para correção dos preços e esses preços têm sido corrigidos sistematicamente, como foram corrigidos agora no começo de julho. Portanto, eu acho que nesse momento eu não tenho nada mais do que isso para adiantar. Espero que cheguemos a um bom resultado. E que o gás, o que é o mais importante, continue fluindo aqui para o país, o que está acontecendo sem nenhuma interrupção nesse período todo.

Apimec:

Eu tenho uma questão aqui pelo web, do Romeu Temporal da CRM Mercantil LTDA. A pergunta é "Porque a balança comercial da empresa está sendo mostrada em termos físicos? Estamos comparando óleo pesado exportado com os leves importados que são mais caros. Obrigado".

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Almir Guilherme Barbassa:

O balanço físico é um balanço, o balanço financeiro nós mostramos também na apresentação que fizemos à imprensa, não trouxe aqui. Mas o balanço financeiro é positivo também quando é considerada a exportação e importação de líquidos. Nós passamos de uma posição negativa no 1S05 para uma posição positiva, era --130, 165, no 1S05 para 176 neste 1S. Então houve uma variação aí de US\$ 340 milhões.

Então o saldo financeiro de exportação e importação de líquidos é positivo. Quando inclui-se a importação de gás, então há um saldo financeiro negativo.

Luiz Otavio Broad, Ágora Sênior:

Bom dia a todos. Eu queria que vocês detalhassem essas outras despesas operacionais, que tiveram um aumento de R\$ 1,2 bilhão do 1T para o 2T, principalmente ali naquele item escrito “outras” que está em R\$ 890 milhões – um valor bastante acima do 1T. Eu queria ter algum detalhamento sobre esse número e é uma expectativa de voltar a cair no 3T? Obrigado.

Almir Guilherme Barbassa:

Vou pedir à Mariângela aqui para nos ajudar nessa resposta.

Mariângela Monteiro Tizatto:

Bom, em “outras” de um trimestre para o outro, nós tivemos um crescimento de despesas com contingências, aproximadamente R\$ 104 milhões, com relações institucionais, aproximadamente R\$ 40 milhões.

No 1T nós tivemos uma receita que não teve no 2T, que era um bônus de parcerias, que totalizaram R\$ 57 milhões. Adicionalmente, e aí não é um crescimento das despesas, nós fizemos uma reclassificação entre outras despesas, custo de vendas e despesas com vendas, por conta de operações inter-company, que aumentou a nossa despesa operacional em R\$ 130 milhões e o reflexo disso é uma redução no custo de vendas e na despesa de vendas.

Basicamente esses foram os principais itens que somam os R\$ 460 milhões de crescimento entre o 1T e o 2T.

Luiz Otavio Broad:

A gente pode imaginar que, daqui para frente, seria normal imaginar nessas “outras” despesas seria alguma coisa similar ao 2T e não ao 1T, seria isso?

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Mariângela Monteiro Tizatto:

É, eu acho que o 1T é que estava atípico.

Luiz Otavio Broad:

OK, obrigado.

Participante:

Bom dia, eu vou voltar à pergunta. Na informação do Sr. Almir ele falou “contratos para venda e contratos de consultoria, comunicação e diversos itens que se acumularam no período”. Não foi bem essa explicação que foi feita pela senhora. Gostaria de novo, como acionista, (inaudível) essa despesa, eu gostaria que houvesse um melhor detalhamento para mim como acionista. Não achei que a resposta estava tendo, conforme o Sr. Almir falou, contrato de consultoria, comunicação e diversos itens que se acumularam no período. O que é isso? “Diversos itens que se acumularam no período”?

Mariângela Monteiro Tizatto:

Deixa eu esclarecer. Eu estou comentando aqui os principais itens que variaram de um trimestre para o outro. Agora, na hora que você vê a composição das outras despesas, então você observa um grande peso nos itens que o Almir comentou.

Participante:

Eu gostaria de saber de consultoria quanto é que é, de comunicação, porque comunicação parece que está meio estranho, não é? Portanto quanto é de comunicação, eu queria saber.

Mariângela Monteiro Tizatto:

Eu acho que nós poderíamos talvez divulgar isso pelo site. Aqui eu não tenho essa abertura nesse nível de detalhe agora.

Participante:

Eu gostaria de receber, como acionista, porque eu acho que 107% de aumento é muita coisa em um trimestre.

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Almir Guilherme Barbassa:

É importante notar o que a Mariângela disse, que essa comparação está sendo feita com a base muito reduzida, foi o 1T, atípica. Portanto, daí o diferencial, crescimento tão grande. Mas se você olhar o 4T05, ele não vai ter essa variação tão significativa.

Participante:

Mas eu estou me atendo mais à comunicação. Quanto é que é comunicação, por favor?

Mariângela Monteiro Tizatto:

Institucional e projeto cultural, no semestre como um todo, totalizou...

Petrobras:

Em torno de R\$ 450 milhões no semestre, propaganda e projetos culturais.

Participante:

Todos são concorrência?

Petrobras:

Isso são despesas de custeio normais, que ocorrem ao longo do ano e, acumulado no 1S, R\$ 450 milhões. Isso são recorrentes, é um custeio que a companhia tem com as despesas normais com projetos culturais e propaganda.

Participante:

Aproveitando, mais uma pergunta, por favor, já que pode ser duas. Sobre o rombo do fundo de pensão, gostaria que vocês pudessem falar um pouco, que não foi citado nada. É um valor muito alto, Veja soltou uma reportagem, a mídia tem soltado reportagens, eu acho que se vocês pudessem explicar o que está acontecendo. Porque, o que acontece? Como acionista, eu tenho ações há muito tempo, vou continuar tendo ações, porém o meio dividendo vai ser diminuído, muito alto. Eu quero saber porque tem que ser acertado tanto e finalizado no lucro no dividendo. Porque a Petrobras hoje está em um momento excepcional, o setor em um momento excepcional, de margens de preços enormes, então acho que ela tem que capitalizar isso e ter o maior lucro possível, em um momento excelente, e poder distribuir também. Obrigado.

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Almir Guilherme Barbassa:

A questão da Petros, o valor que nós já divulgamos, segundo os critérios da CVM, consta do nosso balanço em nota que existe um déficit aí de R\$ 9 bilhões. No balanço da Petros, que é apurado segundo critérios da SPC, estão R\$ 4,5 bilhões. Esses R\$ 4,5 bilhões, que foi apurado no final do ano passado – no final de 2004 era R\$ 5,2 bilhões se não me engano, houve um ganho maior que o esperado nas aplicações que reduziu esse déficit – e isso já vem há mais de três períodos.

Pela legislação vigente, a Petros deveria ter uma intervenção da SPC, mas nós estamos negociando a solução dessa questão, porque ela é muito importante para companhia, exatamente porque pelo que você disse. A companhia está crescendo muito. O plano Petros foi fechado, ele não admite novos empregados, ele foi fechado por decisão do Conselho de Administração da Petrobras em 2002.

Desde então, nós admitimos 13.500 novos empregados, que estão sem plano, portanto o estímulo desses empregados, que hoje contam com seguro de vida e uma promessa de um novo plano, nós estamos impedidos legalmente, por um processo judicial, de implantar um novo plano.

E ainda mais, os aposentados, e quem vai se aposentar que está hoje na ativa, eles quando aposentados terão os seus benefícios reajustados segundo os critérios atuais, de acordo com o pessoal da ativa. Isso, você há de convir, que gera uma dificuldade em termos da administração do pessoal da ativa. A empresa, em um ritmo de crescimento que está hoje, o mercado como um todo, quando o mercado está expandindo, há um natural crescimento de remuneração dos empregados.

E à medida que você vai pagar mais para o pessoal da ativa você tem que pagar também os aposentados, acaba criando um ônus na Petros. Por isso que nós negociamos esse item, o item “implantação de um novo plano” e mais uma série de processos que se encontram na justiça movidos por sindicatos, que poderá trazer um ônus futuro para companhia, quando for decidido.

Isso tudo foi colocado em uma mesma negociação e a empresa, em virtude dessa negociação e da sessão desse direito do aposentado e do futuro aposentado de ter a sua aposentadoria corrigida de acordo com a da ativa – quer dizer, uma renúncia de direitos que ele está fazendo – ele vai ter algum benefício. Ele vai ter um estímulo financeiro para fazer isso e ele vai ter esse déficit, que hoje está apontado no balanço da Petros, corrigido, pago ou assumido pela companhia. Assumido atuarialmente, que portanto ele vai ser pago se ele se mantiver ao longo de 20-30 anos.

Então essa é a situação. Não existe rombo, existe uma situação que já está transparente nos balanços, e uma negociação que abrange todo esse conjunto de coisas, que eu acabei de mencionar, em busca de uma solução para a companhia,

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

para que permita a essa companhia crescer, permita dar aos novos empregados um estímulo para que continuem na companhia e se dedicando a ela, porque são esses novos empregados que vão produzir o lucro futuro, e esse é o objetivo.

Não existe nenhum rombo, não existe nada de novo, existe a negociação que já vem sendo feita há três anos para se chegar no que nós chegamos hoje e esperamos que até o final do mês haja uma repactuação. E a repactuação envolve exatamente esse item aí de correção de aposentados. Eles passam a ter os seus benefícios corrigidos de acordo com o IPCA, não mais de acordo com o aumento que vai ser dado ao pessoal da ativa.

Participante:

Parabéns, obrigado.

Apimec:

Eu tenho duas questões aqui do webcast. Tereza Mello do Citigroup, a pergunta é sobre preço/custo de gás natural da Bolívia: “Os senhores indicaram que uma das razões do resultado negativo da área de gás foi o aumento de preço do gás boliviano de acordo com o contrato. Esse aumento de preço, previsto no contrato, não tem sido repassado ao consumidor brasileiro?”

Almir Guilherme Barbassa:

O contrato de gás que nós temos com a Bolívia, nós temos o contrato back to back com as distribuidoras de gás brasileiras, que são as tomadoras desse gás que, então, distribuem aos consumidores, e nós estamos repassando inteiramente qualquer diferencial de preço que venha do contrato da Bolívia.

Apimec:

A Denise Luna de Oliveira da Reuters gostaria de saber, complementando uma das perguntas anteriores, quanto a Petrobras vai deixar de produzir no 2S com as paradas das duas plataformas, em quantidade de barris.

Almir Guilherme Barbassa:

Molinari, você teria essa informação?

Molinari:

Como eu disse, agora até o fim do ano faltam três plataformas para parar, mas o impacto será pequeno, eu não tenho dados aqui. No 1S nós tivemos um impacto

Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006

bastante grande das plataformas, com 34 mil barris por dia de impacto. Essas três plataformas o impacto será bem pequeno, mas eu não tenho dados aqui comigo.

Franco, pessoa física:

Meu nome é Franco, sou investidor e acionista. Voltando ao assunto da aposentadoria. Eu gostaria de entender o seguinte: esses 13.500 novos funcionários que foram admitidos nos últimos anos e que não tinham plano de aposentadoria já poderão, dentro do novo acordo? E no que eventualmente ele difere do plano dos funcionários anteriores?

Almir Guilherme Barbassa:

Eles terão, esse plano dentro desse conjunto do novo acordo, vamos instituir o plano para eles. O plano não vai ser no mesmo estilo do plano antigo, é um plano que, embora tenha algumas características de, como eu diria, há uma solidariedade depois de aposentado. Você vai se aposentar e a aposentadoria do empregado vai depender do valor acumulado da contribuição dele mais da empresa. No final, na data da aposentadoria, defini-se um valor de aposentadoria e esse valor é mantido até...

Franco:

Benefício definido então?

Almir Guilherme Barbassa:

Benefício definido, com algumas diferenças por causa dessa solidariedade.

Franco:

Veja bem, eu entendo que benefício definido hoje no mundo tende a desaparecer...

Almir Guilherme Barbassa:

Não, não é benefício definido não, é contribuição decorrida.

Franco:

Perfeito, segunda pergunta: fiquei muito feliz com a resposta da primeira pergunta. Segunda pergunta, mais importante do ponto de vista dos negócios; existe algum plano dentro de 4, 5 ou 10 anos da Petrobras realmente ser um major player no mercado internacional do petróleo com exportação? Que números podemos pensar?

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Almir Guilherme Barbassa:

Em 2011, conforme o nosso plano de negócios recém divulgado, nós deveremos estar vendendo, de produção brasileira mais produção internacional que nos pertence, 1 milhão de barris por dia. Seremos no mercado internacional uma empresa de porte médio razoável.

Alexandre Magalhães:

Eu tenho duas perguntas; a primeira é referente à área de gás e energia. Foi dado uma resposta de que o preço do gás boliviano foi inteiramente repassado aqui no Brasil. Então eu queria entender, primeiro, a diminuição do lucro bruto da área de gás e energia, então nós poderíamos chegar a conclusão que não teria sido provocado pelo gás e sim pela energia elétrica. E aí eu não entendo, a Petrobras tendo concluído a negociação com a (inaudível), em outras despesas, da parte de gás e energia teve um crescimento de R\$ 29 milhões em relação ao 1T.

Então esse prejuízo todo foi provocado pela área de energia elétrica? E foi provocado por quê? Então a primeira explicação seria essa.

A segunda questão é referente ao press release. Vocês dizem na página sete que teve uma diminuição... Que o mercado externo teve um efeito dos volumes exportados de -R\$ 764 milhões, no 2T em relação ao 1T. Porém, no press release vocês dizem que teve um aumento do volume exportado de derivados e de petróleo. Agora, esse aumento é dito que é um aumento, que uma parte da exportação é em andamento. Eu queria saber qual foi a exportação que foi contabilizada.

Almir Guilherme Barbassa:

Sobre a questão de gás e energia, vamos recorrer ao nosso colega aqui da área para dar um detalhamento maior. Por favor.

Petrobras:

Bom dia, do ponto de vista do resultado de gás e energia, a gente teve um impacto importante entre o 1T e o 2T de preço de aquisição de energia na (inaudível). O impacto foi em torno de R\$ 40-50 milhões. OK?

Alexandre Magalhães:

O lucro bruto teve uma redução de R\$ 175 milhões, então você só está justificando R\$ 45 milhões. E na parte de outras receitas operacionais, você teve um aumento de despesa de R\$ 29 milhões, então eu queria entender essas diferenças.

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Petrobras:

As despesas operacionais variam com os espaços que a gente tem das térmicas. Se a gente não passar nada durante o mês, todo o custo da térmica vai para a despesa operacional. Se a gente despachar sem desconto, nada cai em despesa operacional, vai para custos. Então essas variações em outras despesas operacionais, no caso da energia, ocorre em função do despacho. É uma das explicações de variar esse custo (inaudível). E a gente tem obviamente um impacto de aumento de custo de aquisição de gás importado do 1T para o 2T, tem um ajuste de preço de 8%.

Alexandre Magalhães:

Então não foi repassado?

Petrobras:

O repasse de preço está sendo feito à medida que é possível que haja negociação, então ele acontecendo com o tempo, com as negociações que estão acontecendo.

Mariângela Monteiro Tizatto:

Com relação à parte da exportação, contabilmente falando, eu vou comentar conceitualmente, nós fizemos uma correção do procedimento, no qual está sendo considerado como receita, apenas no momento da mudança da propriedade do produto. Então, esse impacto vai afetar o estoque e a receita de venda com exportação.

Então foi basicamente uma correção de procedimento feita em junho e uma coisa pontual que, a partir de agora, vai estar normalizado a partir de junho sem recorrência.

Rafael Espírito Santo, Banco Pactual:

Minha pergunta é ainda em relação às despesas operacionais, na linha despesas de desenvolvimento, geralmente essa linha girava em torno de R\$ 200-250 milhões por trimestre. Eu queria entender um pouco melhor esse comportamento que ela quase dobrou no 2T, eu queria entender qual seria um nível recorrente, se a gente pode trabalhar nessas despesas.

Almir Guilherme Barbassa:

Existia, de acordo com as regras da ANP, existe um percentual da receita advinda do petróleo que deve ser dedicada necessariamente à pesquisa. E existiu um período aí em que houve uma dúvida sobre a aplicação dessa receita, de como seria

Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006

mensurada e qual a pesquisa que seria considerada como atendendo ao requisito da ANP. Isso foi discutido durante algum tempo chegou-se a uma conclusão e, por essa conclusão, nós temos que aumentar um pouco mais o dispêndio com pesquisa. Por conta, exatamente, dessa demanda da ANP.

Isso aí está refletindo na nossa despesa com pesquisa já nesse trimestre e deverá continuar pelos próximos.

Rafael Espírito Santo:

Obrigado.

Gustavo Gatass, UBS:

Bom dia, deixa eu só fazer um follow-up da pergunta sobre a exportação, só para ver se eu entendi. Você no segundo trimestre então fez uma mudança de prática contábil, na qual a receita passa a refletir só o tanto que foi vendido e mudou de mão, o estoque acaba ficando maior por causa disso. Você tem alguma idéia do valor envolvido, em reais, qual foi o impacto teórico que isso teve no trimestre? E talvez, se você quiser fazer o contrário, qual foi o volume teórico que ficou em jogo?

Mariângela Monteiro Tizatto:

Eu aqui não tenho esse dado na mão, mas não foi um valor relevante no conjunto das (inaudível) exportadas da Petrobras no nosso resultado, porque isso trata-se apenas da exportação que está em trânsito no momento do corte, no caso em 30 de junho. Isso foi muito discutido e não teve um impacto tão relevante. Eu não tenho aqui em mãos, mas volto a frisar que isso não é uma mudança de prática contábil, é só uma correção no procedimento.

Gustavo Gatass:

Está ótimo e, de agora em diante então, na hora que você divulga o volume incluindo exportação em trânsito, a gente não vai mais ter um número muito comparável entre o volume e a receita, essa é a idéia daqui por diante.

Mariângela Monteiro Tizatto:

A distorção não é grande, é pequena e nós preferimos deixar assim nesse momento, para não prejudicar o acompanhamento gerencial das exportações e importações, que é um item muito visado, muito acompanhado pelo mercado, e a sociedade de uma forma geral.

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Gustavo Gattass:

Está ótimo, obrigado.

Participante:

Bom dia. Meu nome é (inaudível), sou investidor também. Com este acordo celebrado com a Petros, pode-se considerar, daqui para frente, que todos os problemas relativos à Petros estariam resolvidos? Há como se pensar dessa forma ou, eventualmente, existe algum outro ponto que poderá ser objeto exatamente de uma futura negociação? Esta é a primeira.

A segunda: será que a administração, hoje, da Petrobras, poderia exatamente citar qual seria o principal risco – sem se falar em números, somente em níveis de risco – exatamente para se alcançar os resultados esperados até o final do ano?

Almir Guilherme Barbassa:

O quê? Alcançar...? Eu não peguei.

Participante:

Qual o principal risco que a administração da Petrobras, hoje, consideraria, para efeito de alcançar os resultados projetados para o final do ano? Não estou falando de números, somente de vocês, como administradores, citarem qual o principal risco que vocês colocam, em termos de alcance dos resultados projetados.

Almir Guilherme Barbassa:

Bom, nós não poderíamos entrar nos resultados, não é? Riscos de não alcançar a produção projetada, e mesmo não produzindo, dependendo da performance de preço a gente pode ter expectativas. Nós temos, nesse final de ano, duas plataformas para entrarem em produção, a P34 e a Piranema. Então, plataforma relativamente pequena – P34 com 70 mil barris por dia, e a Piranema com 20. Se houver atraso – elas estão previstas para entrar em outubro e dezembro, quer dizer, é pequena possibilidade de ser afetada. Eu acho que esse seria o maior risco, ou alguma parada inesperada de produção, não é?

Quanto à questão Petros, o acordo não é com a Petros, o acordo que está sendo conduzido neste momento é com o conjunto de todos os empregados da ativa e aposentados e pensionistas; somam 90 e poucos mil, ao todo.

Esse acordo nos conduz a uma solução de muitos problemas, a maioria dos problemas, e dos riscos do fundo de pensão, mas não elimina, por exemplo, uma queda de rentabilidade na economia, que poderá afetar a rentabilidade do fundo.

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Isso aí a gente, como qualquer fundo, continua exposto. O cálculo atuarial é baseado em uma premissa de que esses ativos rendam a inflação, o IPCA, mais 6%. Se os juros continuarem caindo, e chegarem a um nível inferior a isso, fica difícil esta rentabilidade ser atingida.

Portanto, nem todos os problemas se resolvem aí, outros elementos continuam em jogo.

João Paulo Priori, Deutsche Bank:

Bom dia. Eu queria ter uma idéia de como é que vocês estão trabalhando com as expectativas dos preços para o futuro, preços de petróleo, e como é que funciona o repasse deles, até no preço de realização? Final do período e também, se possível, para frente?

Almir Guilherme Barbassa:

No nosso plano de negócios, nós consideramos o preço para este ano como US\$ 62.

João Paulo Priori:

No final do período?

Almir Guilherme Barbassa:

Essa é a nossa previsão do plano de negócios. O que vai acontecer no final do período... Hoje nós estamos com um preço bastante maior que esse aí, não é? Então nós não divulgamos expectativas de preço, e a nossa política de preço de venda continua exatamente a mesma que a gente tem praticado até agora, qual seja ajustar o preço interno pela média do preço internacional.

Como você pode ver no início da apresentação, onde tem o preço médio de reabilitação, você pode ver que o nosso preço é muito mais estável do que os preços internacionais – está na planilha oito, slide oito. A curva azul é uma curva muito mais estável. Então a gente não repassa, para o mercado doméstico, nem picos, nem vales.

João Paulo Priori:

Obrigado.

**Teleconferência
Resultados do 2º Trimestre de 2006
15 de agosto de 2006**

Apimec:

Antes de a gente fazer o encerramento, eu queria dar alguns rápidos avisos – peço licença aqui à Petrobras, e lembrar a todos a importância da renovação do CNPI, Certificado Nacional dos Profissionais de Investimentos, que termina agora dia 31 de agosto. E é importante que todos providenciem essa renovação, que agora está automatizada no site da APIMEC. E lembrar também para aqueles que têm interesse nos exames de certificação, que as inscrições estão abertas até, também, dia 31 de agosto.

Queria pedir a todos que fiquem bastante atentos à nossa agenda, no nosso site <http://www.apimecsp.com.br>. Os eventos são muitos, e há algumas coincidências, portanto é importante que todos se mantenham informados. Gostaria também lembrar do programa de novos associados, relativo ao 2S. Para aqueles que têm interesse em se aproximar da associação, de usufruir dos benefícios que a APIMEC pode dar, a gente está à disposição de vocês.

E dois últimos avisos com relação ao nosso 19º Congresso APIMEC, “Brasil: Caminhos do Desenvolvimento”, que vai acontecer nos dias 24 e 25 de agosto. Ainda há tempo para fazer inscrições, aqueles que não se informaram. O site é <http://www.congressoapimec2006.com.br>. Estamos abrindo também as inscrições para o 13º Curso de Introdução ao Mercado de Capitais, um curso gratuito, realizado pela APIMEC São Paulo, Abrasca, ANBID, IBGC e IBRI, (inaudível).

Eu queria lembrar também que esta apresentação que foi feita aqui vai estar disponível em um replay na internet; segundo a informação que eu tenho, aproximadamente daqui a 15 minutos já estará disponível no site de relacionamento com investidores.

Desta forma, eu queria agradecer a presença de todos, aqueles que nos acompanharam por teleconferência, pelo webcast, e, principalmente à Diretoria da Petrobras, que esteve mais uma vez conosco. Passarei então a palavra a Almir Barbassa para o encerramento. Obrigado.

Almir Guilherme Barbassa:

Eu agradeço a participação de todos em mais essa oportunidade em que estiveram aqui presentes, ou via teleconferência e webcast. E acredito que a situação da empresa é bastante favorável no momento, e espero estar aqui no final do próximo trimestre, para apresentar resultados tão bons quanto vimos agora – esperamos até melhores. Muito obrigado.